

A HISTÓRIA DE TODAS AS LEGISLATURAS DE 1960 ATÉ 2016



Câmara Municipal de Diadema

55 ANOS

Dados do Município

Diadema integra a Região Metropolitana de São Paulo, formada por 39 municípios e está inserida na região do Grande ABCDMRR, composta por sete cidades. Está distante 17 quilômetros do marco zero de São Paulo, localizado na Praça da Sé. Diadema tem 30,7 km², ou 4,94% de todo o território regional e 0,01% do território estadual.

A população, segundo números do Censo IBGE 2010, é de 386.089 habitantes, mas a população estimada para 2015 é de 412.428 pessoas, ou seja, uma densidade demográfica de 12.574 pessoas por km², a segunda maior do país. A cidade é a 14ª economia do Estado de São Paulo (Secretaria Estadual da Fazenda/2010) e a 41ª economia do Brasil (IBGE 2008).

Bairros, por ordem decrescente de área

Bairro	Área	População
Eldorado	6,690 km ²	43.571 pessoas
Centro	4,129 km ²	45.173 pessoas
Conceição	2,858 km ²	43.876 pessoas
Piraporinha	2,753 km ²	25.557 pessoas
Casa Grande	2,738 km ²	38.261 pessoas
Taboão	2,305 km ²	42.065 pessoas
Serraria	2,270 km ²	31.787 pessoas
Canhema	2,050 km ²	26.424 pessoas
Campanário	1,959 km ²	29.630 pessoas
Vila Nogueira	1,762 km ²	33.916 pessoas
Inamar	1,195 km ²	25.779 pessoas

Outros dados sobre a cidade:

Maior altitude: Jardim Santa Cândida - 865m acima do nível do mar; **Menor altitude:** Vila Idealópolis, Piraporinha; **Relevo:** acidentado, pequenas colinas e morretes alongados. Poucas áreas planas; **Altitude predominante:** Em torno de 700 a 800 metros; **Área verde:** Diadema possui, em média, 10 m² de área verde por habitante. A maior parte das áreas verdes, no entanto, está concentrada ao sul do município, dentro da área delimitada como de Proteção e Recuperação aos Mananciais (APRM). Assim, os demais bairros apresentam índices inferiores, que variam desde 1 m² em Casa Grande a 6 m² no Centro. **Clima:** Duas estações bem definidas: verão, pouco quente e chuvoso e inverno, ameno e subseco. As temperaturas médias giram em torno de 25º C. **Índice pluviométrico médio:** aproximadamente 1.500 mm por ano. A maior parte da rede hidrográfica está orientada para noroeste do Estado de São Paulo, em direção à calha do Rio Tietê.

Sumário

Composição atual da Câmara	4
Palavra do Presidente	6
Apresentação	7
Câmara de Diadema, 55 anos de história	8
Simbolos da nossa cidade	18
Galeria das Legislaturas – Mandatos	25
Galeria dos prefeitos e vice-prefeitos (1960 e 2016)	28
Os Emancipadores	30
Galeria dos presidentes da Câmara (1960 e 2016)	31
Há 14 anos, Câmara tem prédio próprio	33
Fontes de Pesquisa e Bibliografia	34
Hino de Diadema	35

Composição atual da Câmara

Mesa Diretora



José Francisco Dourado
(Zé Dourado) – PSDB
Presidente



Talabi Ubirajara Cerqueira
Fahel (Talabi)
1º Vice-Presidente



Pr. João Gomes – PRB
2º Vice-Presidente



Milton Capel – PV
2º Secretário



Reinaldo Meira – PSC
1º Secretário



Lucio Francisco de
Araújo – PV
3º Secretário

Vereadores



Marcio Paschoal Giudicio
(Marcio da Farmácia)
PV



Atevaldo Vieira Leitão
PSDB



Célio Lucas de Almeida
(Célio Boi)
PSB





Maria Aparecida Ferreira
(Cida Ferreira)
PMDB



Dr. Albino Cardoso
Pereira Neto
PV



Dr. Ricardo Yoshio
PRB



Josemundo Dario Queiroz
(Josa)
PT



José Antônio da Silva
(Zé Antônio)
PT



José Zito da Silva
(Zezito)
PPS



Lilian Aparecida da
Silva Cabrera
PT



Luiz Paulo Salgado
PR



Manoel Eduardo Marinho
(Maninho)
PT



Orlando Vitoriano
de Oliveira
PT



Ronaldo José Lacerda
PT



Wagner Feitoza
(Vaguinho)
PRB



Palavra do Presidente

Diadema completa em 2015 mais um ano em sua jovem história. E durante estes 55 anos muita coisa mudou, e para melhor. Foram inúmeros avanços e conquistas na saúde, na habitação, na educação e tudo isso me deixa muito feliz. Principalmente porque sei que a Câmara de Diadema, por meio de seus vereadores (dos 107 que passaram pela casa até agora), contribuiu para que esse desenvolvimento chegasse a cada cidadão diademense, em cada lar, em cada UBS, em cada hospital e em cada escola.

É certo que todo o progresso de uma cidade passa pela Câmara de Vereadores. O Estado de São Paulo tem 645 municípios e, mesmo tendo apenas 0,01% do território estadual, Diadema é a 14ª economia do Estado, segundo dados da Secretaria Estadual da Fazenda/2010, e é a 41ª economia do Brasil (IBGE 2008).

Os números não mentem; ao contrário, mostram o quanto a cidade é próspera e o quanto seu povo é trabalhador. E, como a Câmara atua para que estes números possam se tornar cada vez mais positivos?

Com projetos que assegurem o emprego ao trabalhador, caso da Lei de minha autoria que proíbe catraca eletrônica nos ônibus e que o motorista possa cobrar a tarifa do usuário, protegendo assim, o emprego dos cobradores. Outro exemplo, é a lei de fechamento de bares após as 23h, de autoria da ex-vereadora Maridite Cristóvão Gomes de Oliveira, que garante a segurança das famílias. Assim como projetos que garantem recursos para educação, que este ano foi considerada pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE/SP) como altamente efetiva na cidade.

A Câmara é, também, um espaço de discussão e abre suas portas para a população, organizada ou não, para debater e compartilhar com os vereadores os assuntos de seu interesse. E a participação popular sempre foi um marco na cidade.

Também passamos por dificuldades e enfrentamos obstáculos ao longo destes 55 anos, mas, enfrentamos e superamos tudo com determinação e coragem, sempre olhando para a frente. Ainda há muito o que conquistar para esta população dedicada e trabalhador. E vontade, dinamismo e compromisso não faltarão para nenhum dos 21 parlamentares que, hoje, representam este ideal de uma cidade ainda melhor para se viver, trabalhar, estudar e se divertir.

Vamos juntos, seguir o caminho do desenvolvimento. Parabéns Diadema, pelos seus 55 anos de história.

José Francisco Dourado, o Zé Dourado
Presidente da Câmara Municipal de Diadema
Gestão 2015/2016



Apresentação

A Câmara de Diadema é uma das pioneiras quando o assunto é a transparência dos atos praticados e decididos na Casa de Leis. Prova disso é esta publicação, que chega, agora, em sua quinta edição, revisada e ampliada.

Desta vez, além do leitor poder conhecer o funcionamento da Câmara, suas sessões e significados, enfim, a história de 55 anos do Legislativo, poderá também conferir algumas curiosidades sobre a Casa, seus vereadores e partidos políticos, que em alguns nem existem mais, entretanto, tiveram papel importante em determinados períodos.

O primeiro livro foi escrito em 1999 e registrou detalhes apenas até a IX Legislatura. Esta nova edição, que chega às suas mãos, está atualizada até a XIII, ou seja, são mais 16 anos de histórias. Com este livro em mãos, o leitor poderá saber qual partido teve mais presidentes na Câmara entre 1960 e 2016, por exemplo. Poderá descobrir ainda, qual o partido que mais elegeu vereador na cidade e qual nunca elegeu. Outra curiosidade é saber qual vereador tem o maior número de mandatos na casa.

Está descrita nas páginas seguintes também a quantidade de vereadoras que tiveram assento na Casa e quanto isso representa, percentualmente, em relação aos eleitos nestes 55 anos de Câmara. Na X Legislatura, por exemplo, dos 21 vereadores eleitos, cinco eram mulheres. Em outra, na VI, dos 17 eleitos, nenhuma era mulher.

E os negros e pardos? Estes tiveram uma representação ainda menor que as mulheres no Parlamento. Nestes 55 anos de história, apenas dez tiveram uma cadeira na Câmara. Entre eles, Maria Alves Rodrigues (Maria do Pé na Rua), Armelindo Lopes Santana, Manoel Eduardo Marinho (Maninho), José Zito da Silva (Zezito), Lúcio Araújo e Silvio Ferreira Leite.

Outro dado interessante é que, nestes 55 anos de parlamento municipal, 22 vereadores diferentes assumiram a presidência da Casa por oito partidos diferentes. O mais recente, vereador Zé Dourado (PSDB), entrou, de forma inédita, na galeria dos chefes do Legislativo. Mas, o partido que mais chefiou a Câmara foi o PTB com oito mandatários no período. Já a extinta Arena emplacou seis presidentes na Casa.

Espera-se, com isso que, as histórias, dados e curiosidades descritas nestas páginas tornem a leitura e a pesquisa mais agradáveis para alunos, professores e o público em geral.



Câmara de Diadema, 55 anos de história



De acordo com os dicionários, a palavra Diadema significa ornato circular de ouro e pedras preciosas, com que os soberanos cingem a cabeça; coroa de flores. Mas, para quem vive na cidade, que está situada no Grande ABC e é um dos 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo, Diadema é muito mais que uma simples definição, é muito mais que um substantivo masculino do presente do indicativo.

Sua história remete ao século XVII. Lá no ano 1700, quase toda a área do município pertencia à Ordem Religiosa dos Jesuítas. Na atual Rua Manoel da Nóbrega, antiga Vila da Conceição, existia uma construção de taipa, conhecida como Casa Grande, com uma capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição.

E o caminho era trajeto quase que obrigatório para tropeiros que seguiam viagem rumo às minas de ouro do Embu. Mas, com o fim do ouro, as terras foram abandonadas. Entretanto, não demorou muito para ser ocupada, novamente, pelos jesuítas.

Depois foi o Barão de Tietê que conseguiu cerca de 650 alqueires e legalizou a posse, entre 1813 e 1815. Após sua morte, divididas entre os herdeiros, sobressaíram duas glebas: a do Curral Grande, na parte leste, que deu origem a Piraporinha e a do Curral Pequeno, na parte oeste, com sua sede próxima à atual Praça da Matriz.

O primeiro núcleo populacional nasceu ao redor da capela do Bom Jesus da Pedra Fria, construída por



José Pedroso de Oliveira, na estrada da Casa Grande, aproximadamente em 1830. Por volta de 1860, coube ao mesmo construtor erguer uma nova capela, em louvor ao Senhor Bom Jesus de Pirapora, a pequena distância da primitiva igreja.

Com o vilarejo, veio também o progresso, ativado em 1900, com a construção de uma serraria a vapor, de propriedade de Antônio Piranga, filho de José Pedroso, no atual bairro da Serraria. Ela funcionou até 1920, abastecendo a indústria de móveis de São Bernardo do Campo.

Cerca de três anos mais tarde, os 165 alqueires de terras da serraria foram loteados, com o nome de Vila da Conceição, em homenagem à Virgem de devoção da família Pedroso de Oliveira. Mas, em 1926, as águas da represa Billings inundaram parte da região do atual bairro de Eldorado.

O nascimento do Distrito

De vilarejo a cidade passaram-se 130 anos. No entanto, antes de se tornar município, Diadema foi antes um Distrito, criado por força da Lei Estadual nº 233, de 24 de dezembro de 1948, em São Bernardo do Campo. Fixado o quadro territorial para 1949/1953, a antiga Vila Conceição permaneceu como parte de São Bernardo do Campo. Foi elevada à categoria de município com a denominação de Diadema, pela Lei Estadual nº 5.285, de 18 de fevereiro de 1953 e desmembrada de São Bernardo do Campo.

A Câmara Municipal

E foi a sede do Esporte Clube Vila Conceição que serviu de palco para a primeira grande reunião histórica de Diadema. O dia: 28 de fevereiro de 1958. O assunto: Emancipação do novo Distrito.

Assim, num cenário perfeito de convicção política, o senhor Evandro Caiaffa Esquível convocou para o importante encontro “proprietários, comerciantes, funcionários públicos, profissionais liberais, operários, agricultores, enfim, todos os moradores e residentes no Distrito de Diadema.”

Na ocasião, Caiaffa Esquível relatou que as condições econômica, demográfica e geográfica eram favoráveis à emancipação. Diferente da situação eleitoral, pois estavam registrados apenas 205 eleitores no cartório eleitoral diademense e o número não era o suficiente, isto porque muitos ainda não tinham trocado de domicílio eleitoral.

Para mudar isso e dar seguimento ao processo de emancipação do então Distrito, foram formados alguns grupos de trabalho. Entre eles, a Comissão de Documentação e Relações Públicas, da qual faziam parte o próprio Evandro Caiaffa Esquível, também Miguel Jorge de Miranda, Dr. José Cardoso Ferrão Júnior, João de Almeida, Sebastião Fernandes de Oliveira e Gustavo Sonnewend Neto. Na Comissão de Propaganda estavam Manoel Amaral Júnior, Raphael Moisés, Gonçalves Rodrigues, Salvador Maccarone, Henrique Blank, Francisco Janetti, Izaurino Lopes da Silva, Gustavo Sonnewend Neto e João de Almeida.



uma depende da existência da outra.

O Legislativo

A Câmara Municipal, conforme a Constituição Federal, é também chamada de Câmara de Vereadores. É o local onde se reúnem os vereadores para debater, discutir, aprovar ou rejeitar Projetos de Lei e também assuntos de interesse da cidade.

1ª Sessão Legislativa

A 1ª Sessão da Câmara Municipal de Diadema teve caráter solene e foi realizada em 1º de janeiro de 1960, às 10h. Foi aberta pelo Juiz de Direito da Comarca de São Bernardo, Horácio de Carvalho Júnior. E o primeiro presidente da nova Câmara Municipal foi o vereador Durvalino Romualdo de Souza, que dá nome ao plenário principal da Casa.

Legislatura

Configura-se em todo o período do mandato de quatro anos dos vereadores. Atualmente, os vereadores compõem a 13ª legislatura.

Sessão Legislativa

A cada ano da Legislatura dá-se a denominação de Sessão Legislativa. Atualmente a Sessão Legislativa subdivide-se em Ordinária e Extraordinária. A Sessão Legislativa Ordinária compreende os períodos entre 2 de fevereiro e 17 de julho e entre 1 de agosto e 22 de dezembro de cada ano.

Já a Sessão Legislativa Extraordinária ocorre nos meses de recesso parlamentar, ou seja, de 18 a 31 de julho e

de 28 de dezembro a 1º de fevereiro do ano seguinte. A Sessão Legislativa Extraordinária pode ser convocada pelo Prefeito Municipal ou pela maioria dos membros da Câmara Municipal, para aprovação de projetos considerados urgentes e inadiáveis.

Tanto em uma como em outra, as sessões onde vereadores reúnem-se para discutir, aprovar ou rejeitar Projetos de lei, prestação de contas da Prefeitura ou Comissões Especiais, são ordinárias.

A diferença que existe entre as discussões realizadas na Sessão Legislativa Ordinária e Extraordinária é que, na Ordinária, além das proposições colocadas na pauta da Ordem do Dia, há, ainda, a discussão de requerimentos, indicações e possível uso da Tribuna Livre, ao passo que na Extraordinária somente podem ser tratadas as matérias para cuja apreciação a Sessão foi convocada.

Você poderá estar confuso com tantas denominações técnicas. Porém, basta lembrar que a Sessão Legislativa Ordinária engloba o período de um ano sem o recesso e que a Extraordinária só pode ser realizada nos períodos de recesso ou por meio de convocação pelo Prefeito ou pelo presidente da Câmara.

Como é formada a Câmara?

A Câmara Municipal é um órgão Legislativo, responsável pela elaboração de leis e fiscalização do Executivo, visando o bem estar e a organização social de uma cidade. É formada por cidadãos eleitos pelo povo, em votação regular e, por conta do mandato, constituem o Poder Legislativo. Há, tam-



bém, as Comissões, cuja função é dar parecer nos projetos apresentados; a Mesa Diretora da Câmara - formada pelo Presidente e pelos 1º e 2º Secretários - que dirige os trabalhos legislativos; as Bancadas, compostas pelos partidos existentes na Câmara e os Líderes de Bancada, escolhidos internamente pelas legendas partidárias que têm assento na Casa. Eles respondem pelos demais vereadores de seu partido.

Todos esses órgãos são formados, exclusivamente, por vereadores. Já os cargos de direção administrativa, jurídica e de comunicação, são, normalmente, ocupados por funcionários comissionados.

Regimento Interno

Todos os componentes da Câmara Municipal, dos vereadores aos funcionários, devem obedecer ao Regimento Interno da Casa. O documento disciplina as atividades do Legislativo e é uma cartilha de procedimentos internos que devem ser seguidos por todos, sob pena de punição. O Regimento Interno não pode conter disposições que contrariem a Lei Orgânica do Município.

As Comissões Permanentes

O Regimento Interno estabelece a composição das Comissões Permanentes a serem constituídas, além de regular a sua instalação e definir as suas atribuições e funcionamento. São oito comissões permanentes existentes em Diadema, a saber: Comissão Permanente de Justiça e Redação; de Finanças e Orçamento; de Educação, Cultu-

ra, Esporte, Saúde e Assistência Social; Meio Ambiente, Obras, Serviços Urbanos e Atividades Privadas, de Desenvolvimento Local e Defesa da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e, ainda, as Comissões Permanentes de Direitos Humanos e Cidadania, de Políticas Afirmativas; e de Juventude.

O papel destas comissões é de emitir parecer acerca dos projetos apresentados na Câmara. Os próprios vereadores elegem quem fará parte das Comissões. O inciso VI, do artigo 58, da Constituição Federal, traz a essência do papel fiscalizador das comissões dentro de suas atribuições, tais como: apreciar programas de obras, planos nacionais, regionais e setoriais de desenvolvimento e, sobre eles, emitir parecer.

As comissões responsáveis por fiscalizar os programas de governo devem requerer toda a documentação necessária ao cumprimento de sua missão. Por exemplo, a Comissão de Finanças e Orçamento deve verificar se o programa de metas fiscais (arrecadação e despesas) está seguindo o determinado nas Leis Orçamentárias aprovadas.

Cabe, ainda, às Comissões, dentro de suas atribuições, detectar se os planos de governo, propostos no Plano Plurianual de Investimentos e na Lei de Diretrizes Orçamentárias, estão sendo cumpridos pela administração, emitindo pareceres periódicos, em cumprimento ao princípio da transparência, instituído no artigo 37, da Constituição Federal.

Para garantir a plena autonomia para fiscalizar das Comissões, o § 3º,



do artigo 58, da Constituição Federal deu poderes típicos do Poder Judiciário, caso se faça necessário o aprofundamento da fiscalização investigativa por parte do Poder Legislativo.

Funções da Câmara

Cabe à Câmara Municipal elaborar ou participar da elaboração de leis. Cada vereador tem o poder de apresentar projetos de Lei, emendas, requerimentos e indicações e, ainda, promover audiências públicas e Sessões Solenes.

Quanto aos projetos de iniciativa do prefeito, os vereadores têm o direito e o dever de aprovar ou rejeitar e também, de propor emendas.

A competência dos vereadores

O artigo 31, da Constituição Federal, garante aos vereadores o poder de fiscalização do Poder Executivo, além dos atos administrativos indiretos, bem como de apresentar Projeto de Lei. O vereador tem, ainda, o poder de processar e julgar o Prefeito Municipal e os demais vereadores.

Requerimentos

A Câmara também exerce uma função fiscalizadora quando apresenta requerimentos com pedidos de informação acerca da administração. Eles servem ainda para pedir serviços e obras na cidade, como escolas e creches, por exemplo.

Indicações

As indicações visam auxiliar a administração, pois, sugerem ser-

viços conforme pedidos feitos diretamente pela população.

CEI, CE, CR e CIP

Outra forma de fiscalizar a Prefeitura Municipal é feito por meio das Comissões Temporárias, que poderão ser: Comissão Especial de Inquérito (CEI), Comissão Especial (CE), Comissões de Representação (CR); Comissões de Investigação e Processante (CIP), conforme Artigo 69, do Regimento Interno da Casa. Dessa forma, é possível fazer uma análise minuciosa nos atos do Executivo e, constatada a irregularidade, pode-se cassar o mandato do prefeito. O mesmo procedimento se aplica em caso de irregularidades de vereadores.

Sessões



Existem três tipos de sessões: Ordinária, que acontece com dia(s) marcado(s), conforme Regimento Interno - no caso de Diadema, as Sessões Ordinárias acontecem sempre às quintas-feiras, a partir das



14h; Extraordinária, realizadas de acordo com as necessidades do Legislativo ou do Executivo e podem ser marcadas inclusive quando a Câmara estiver em recesso. Normalmente são marcadas em dia e hora diferentes das sessões ordinárias.

E existem ainda as Sessões Solenes, criadas para homenagear personalidades apontadas pelo(a) vereador (a) e/ou para comemorar datas importantes. O período legislativo vai de 1º de janeiro a 31 de dezembro. No recesso, os vereadores podem ser convocados para sessão extraordinária.

O Expediente

Para o início da Sessão não é necessária a presença da maioria absoluta dos vereadores. Porém, se não houver quórum - no caso de Diadema tem de ter no mínimo nove vereadores, do total de 21 - depois da abertura da Sessão, os trabalhos não poderão ter prosseguimento até alcançar o quórum regimental. Esse número é determinado pelo Regimento Interno.

Já com a maioria absoluta, ou seja, mais da metade, ou seja, 11 no, caso de Diadema, o plenário tem o poder de deliberar não só Projetos de Lei, como requerimentos e indicações.

Vereador (a)

Vereador (a) é o (a) representante de uma comunidade, eleito (a) democraticamente por ela. É o mesmo que Edil. É a pessoa que vereia, ou seja, administra, rege e governa. É o agente político no mandato legislativo local para um período de quatro anos, conforme

os termos do Artigo 29, I, da Constituição Federal. Uma vez empossado, assume direitos e deveres com impedimentos, prerrogativas e atribuições.

Normas legais

De acordo com a Constituição Federal, Artigo 14, § 3º, I a VI, d, que regulamenta as condições de elegibilidades, para ser vereador é preciso: 1º - Ser brasileiro nato; 2º - Estar no pleno exercício dos direitos políticos; 3º - Ser eleitor; 4º - Ter domicílio eleitoral, no prazo de lei, na circunscrição; 5º - Ser filiado a um partido legal; e 6º - Ter idade mínima de 18 anos.

Prefeito

O candidato a prefeito torna possível sua pretensão se não for parente, consanguíneo ou afim, até o segundo grau, do prefeito em exercício, dentro de seis meses antes da eleição. O candidato não pode exercer funções, cargos ou empregos, definidos em Lei Complementar, como comprometedores da normalidade e legitimidade das eleições e, ainda, os que não se utilizem do poder econômico.

A escolha do candidato e seu registro

A escolha do candidato a vereador é feita, primeiramente, dentro dos próprios partidos, por meio de suas respectivas Convenções. Em seguida, os candidatos escolhidos têm de registrar suas respectivas candidaturas na Justiça Eleitoral. Para isso, têm de estar elegíveis perante a justiça.



Exercício do Mandato

O artigo 29, da Constituição Federal, garante uma série de poderes aos vereadores e, entre eles, está o poder da palavra. “Nenhum vereador poderá sofrer qualquer processo por causa de suas opiniões, palavras e votos estando ele na área do seu município e no pleno exercício do mandato.”

No entanto, fora do mandato, está sujeito a qualquer tipo de condenação, como um cidadão comum. Fora do seu município, o vereador não tem direito ao benefício.

Poderes dos legisladores municipais

Cabe aos vereadores apresentar Projetos de Lei e de Leis Complementares; Projetos de Decreto Legislativo; de Resolução; apresentar propostas de Emenda à Lei Orgânica do Município (LOM); fazer Requerimentos e Indicações, escritos e verbais; apresentar recursos; emitir pareceres, escritos e verbais; apresentar emendas e fiscalizar o Poder Executivo com críticas, sugestões e/ou propostas; julgar as contas do prefeito; julgar o prefeito e o vereador em eventuais infrações; realizar audiências públicas de qualquer assunto ou demanda da população que julgar necessário.

Dever

É dever do vereador ainda, comparecer a todas as sessões ou justificar sua ausência; atender as reivindicações dos eleitores; tratar os colegas vereadores com respeito; ser atuante nos trabalhos legislativos e participar das

discussões no plenário e das comissões. Cabe ao vereador, lutar, também, por melhorias na cidade, construção de escolas, creches, hospitais, postos de saúde, pavimentação de ruas.

Faz parte das atribuições do vereador, ainda, cobrar do Prefeito a prestação de contas com relação a andamento de obras, arrecadação de impostos, taxas e contribuições e seus respectivos valores.

Projetos de Lei

É com o intuito de modificar, excluir ou complementar uma determinada situação na cidade que o vereador apresenta um Projeto de Lei na Câmara Municipal. E, após sua aprovação, transforma-se em lei. O projeto é discutido, votado, vai à sanção ou veto do Prefeito e, em seguida, é promulgado e publicado.

Lei Ordinária

São vários os caminhos percorridos por um projeto até ser transformando em lei. Primeiro, a proposta é lida em plenário, e, em seguida, chega às Comissões Permanentes para emissão de parecer favorável ou contrário. O próximo passo, caso o parecer seja favorável, é passar pelo colégio de líderes dos partidos, que, se assim acharem por bem, encaminha a proposta ao plenário para ser apreciada e votada pelos líderes e demais vereadores.

Se for aprovado, será encaminhado à Prefeitura Municipal para que o prefeito possa sancionar ou vetar,



parcial ou totalmente, a lei. Caso seja vetado, os vereadores podem derrubar o veto e transformar, assim, o Projeto em Lei e poderá ser promulgada pelo presidente da Câmara. Caso se mantenha o veto do Chefe do Executivo, o projeto é arquivado. Aprovada, a lei tem de, obrigatoriamente, ser publicada em órgão oficial ou em jornal de grande circulação, para que ninguém alegue ignorância para o seu não cumprimento.

Tribuna Livre



O artigo 120, do Regimento Interno, garante o uso da Tribuna Livre e a livre manifestação por qualquer cidadão, representantes de entidades de Classe, Movimentos Comunitários,

Religiosos, Sindicais etc. O interessado terá de se inscrever 24 horas antes da Sessão Ordinária.

Debates, Palestras e Encontros

Eventualmente, na Câmara de Diadema, são promovidos debates, palestras, encontros e Audiências Públicas, com o intuito de discutir assuntos que dizem respeito aos munícipes. Discutem-se ainda, questões como “A Nova Estrutura da Previdência Social”, “Os Problemas Causados pelo Álcool e Drogas” e outras, tais como: habitação, saúde, educação, trabalho.

Esses encontros acontecem com dia e hora previamente marcados e os interessados são comunicados por meio do site da Câmara e também, em alguns casos, pelos órgãos de imprensa regional.

Projetos de Iniciativa Popular

O Artigo 51, da Lei Orgânica do Município (LOM), garante que a “iniciativa popular de Projetos de Lei de interesse específico do Município, da cidade ou de bairros, poderá ser exercida por meio da manifestação de, pelo menos, cinco por cento do eleitorado de Diadema”.

Plenário

O Plenário, enquanto local, é o recinto maior da Câmara Municipal. É onde os vereadores realizam as Sessões Ordinárias ou Extraordinárias para apreciação de proposições dos próprios vereadores ou de iniciativa do prefeito. O Plenário da Câmara de Diadema é denominado Vereador



Durvalino Romualdo de Souza, em homenagem ao primeiro Presidente do Poder Legislativo da cidade.

É também o órgão máximo da Câmara. Constitui-se de todos os 21 vereadores, no caso de Diadema, e tem a incumbência de votar requerimentos, indicações, emendas, convênios, as contas do Prefeito e os projetos, de autoria do Prefeito e/ou dos próprios parlamentares.

Plenarinho

O Plenarinho é denominado de Sala Vereador Fernando Vítor de Araújo Alves, em homenagem a um dos mais atuantes edis na defesa do Meio-Ambiente. É um espaço usado para reuniões dos vereadores com a população ou reuniões menores.

Os Presidentes

De 1960 até os dias de hoje vários vereadores comprometidos com o futuro da cidade deixaram seus nomes marcados na história. Outros foram um pouco além e assumiram também a reponsabilidade de ser presidente da Câmara, para representar a Casa de Leis e os demais parlamentares.

De acordo com levantamento minucioso realizado pelo jornalista e Assessor de Comunicação da Casa, Wilson de Sá, até agora, 22 vereadores diferentes assumiram a presidência da Casa por oito partidos diferentes. O atual presidente, vereador Zé Dourado (PSDB), entrou, em 2015, de forma inédita, na galeria dos chefes do Legislativo.

A Câmara de Diadema está em sua

13ª Legislatura, e, da primeira legislatura, em 1960, até agora, muitas mudanças foram feitas. Seja no número de vereadores, seja nas legendas partidárias, em cada período.

E a história registra que o PTB teve oito mandatários no período. Já o PT, teve sete. Depois vem a extinta Arena, que emplacou seis presidentes na Casa. Já o PMDB comandou a Casa em quatro oportunidades, enquanto o PSB, PSDB e PTN, tiveram dois presidentes cada. Já o PCdoB comandou a Câmara em uma única oportunidade.

No mesmo período, três vereadores ocuparam o comando do Legislativo diademense por três vezes. O primeiro foi o vereador Antônio Carlos de Freitas Martins, em 1963, 1964 e na 2ª Legislatura, entre 1966 e 1967. Depois foi Milton Capel: entre 1981 e 1982; entre 1989 e 1990 e assumiu a presidência por um curto período em 2008, entre 10 de março e 31 de dezembro daquele ano.

Já Manoel Eduardo Marinho, o Maninho (PT) foi presidente na 10ª Legislatura, em 2001 e também 2002, ou seja, duas vezes já que o mandato na época era de apenas um ano, com direito à reeleição. Voltou a chefiar a Casa entre 2009 e 2010 e, 2013/2014.

De todos os que passaram pelo comando da Mesa da Câmara, de 1960 até o momento, apenas os vereadores José Zito da Silva (Zezito), Milton Capel (PV), Maninho (PT) e José Francisco Dourado, o Zé Dourado (2015/2016 – PSDB), continuam na Casa.



Simbolos da nossa cidade



Brasão



Bandeira



Logo



Câmara

Prefeitura



As Legislativas

Da primeira legislatura até a atual (13 Legislativas), o PT é o partido que mais elegeu vereador na cidade. PMDB é o segundo. Um estudo interno revelou algumas curiosidades, tais como, a força que tinham algumas legendas, que hoje estão extintas. Vamos lá!

De 1960, data da primeira legislatura, até 2016, ano de término da 13ª legislatura, 20 partidos tiveram vereadores eleitos na Câmara de Diadema. Nesse período, o Partido dos Trabalhadores (PT) foi o que mais elegeu parlamentares na cidade. No total, foram 50 cadeiras ocupadas pelos petistas no período. Depois está o MDB/PMDB, com 38 edis e, em terceiro, aparece a extinta Arena, com 21 parlamentares.

Na sequência, vem o PSDB, que ocupou 19 cadeiras nas 13 legislaturas, seguido bem de perto por PSB e PTB, com 18 parlamentares cada um.

O sétimo maior partido da cidade, neste quesito, foi o PV, com oito cadeiras. Os extintos Partido Trabalhista Nacional (PTN) e Partido Social Progressista (PSP) tiveram seis vereadores cada, assim como o PDT. Em décimo primeiro, aparece o PPS, com cinco parlamentares no período, seguido por PR, com quatro, e PCdoB, PMN e o extinto Partido Republicano Trabalhista (PRT), com três cadeiras cada.

Os 16º e 17º da lista são PRB e Partido Trabalhista Renovador (PTR), que elegeram dois vereadores cada. Finalizam a lista, os nanicos PSDC, PDS e PSC, que tiveram um parlamentar cada nas 13 legislaturas.

Outra curiosidade, é que o PT ocupou suas primeiras cadeiras no parlamento a partir de 1983, ou seja, logo após a criação do partido e o PSDB, teve seus primeiros vereadores eleitos na cidade a partir de 1988. Já o PTN elegeu seis representantes apenas na primeira legislatura, entre 1960 e 1963. O PSP conseguiu eleger vereadores nas duas primeiras legislaturas (1960-1963 / 1964-1969) e o PRT assumiu três cadeiras apenas entre 1964 e 1969.

A Arena e o golpe militar

Coincidindo com o período do golpe civil militar, a então, recém-criada – Arena (Aliança Renovadora Nacional) polarizou a terceira e quarta legislaturas com o MDB, mas perdeu força na quinta. Para se ter uma ideia da força do extinto partido, dos 13 vereadores eleitos para o mandato de 1969/1973, 11 eram do partido que apoiava o golpe civil militar e apenas dois eram do MDB.

Na legislatura seguinte, a quarta, houve um equilíbrio: sete vereadores eram da Arena e seis do MDB. O fim da Aliança Renovadora Nacional, pelo menos na Câmara de Diadema, aconteceu entre 1977 e 1983, quando o partido elegeu seus três últimos nomes no Parlamento.

Presente

Outro fato digno de registro se refere ao PMDB. O partido teve representantes eleitos em 11 das 13 legislaturas da Casa. Ficou de fora apenas nas duas primeiras, dominadas pelos extintos PSP e PTN. Em seguida vem o PT, em oito le-



gislaturas, seguido por PSDB e PSB, que tiveram vereadores em sete, e PTB, em seis oportunidades.

O PDT esteve representado em cinco mandatos. Já o PCdoB, o PV e a Arena, em três. PPS, PMN e PRB tiveram cadeiras em dois períodos, enquanto PDS, PRT, PTR, PSC, PSDC e PR elegeram parlamentares em apenas uma oportunidade.

Nunca - Outra curiosidade, é que o DEM ou o antigo PFL, jamais conseguiu eleger um vereador em Diadema. Também não conseguiram os seguintes partidos: Partido Trabalhista Cristão (PTC), Partido Trabalhista do Brasil (PTdoB), Partido Progressista (PP), Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), Partido Comunista Brasileiro (PCB), Partido Humanista da Solidariedade (PHS), Partido da Causa Operária (PCO), Partido Social Liberal (PSL), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Partido Social Democrático (PSD) e Partido Pátria Livre (PPL).

Ainda não tiveram candidatos na cidade as seguintes legendas: Partido Ecológico Nacional (PEN), Partido Republicano da Ordem Social (PROS) e Solidariedade (SDD).

O Partido Republicano Progressista (PRP), apesar de não eleger nenhum parlamentar, teve o vereador Milton Capel como representante. Capel foi eleito pelo PPS e migrou para a legenda na 10ª legislatura.

Curioso é, também, o fato de que, em 54 anos de emancipação política e centenas de parlamentares eleitos,

até 2012, jamais um vereador havia sido prefeito da cidade. Esta máxima foi quebrada, justamente, em 2013, quando o vereador Lauro Michels deixou a Câmara para disputar e ser eleito prefeito de Diadema pelo PV.

No levantamento realizado pela Assessoria de Comunicação da Câmara, consta, também, que dois vereadores faleceram durante seus respectivos mandatos: Juarez Rios de Vasconcelos, e assumiu em seu lugar Miguel Jorge Miranda; e Antônio Pádula, que, ao falecer, deu lugar a Manoel da Silva Moura, nas III e IV Legislaturas, respectivamente. Ambos pertenciam à Arena.

Veja, a seguir, os nomes e os respectivos partidos de todos os vereadores eleitos na cidade e que cumpriram seus mandatos nas legislaturas desde 1960 até 2016.

1ª – de 1/1/1960 a 31/12/1963

Antônio Carlos de Freitas Martins - PSP
Bernardo Chuster - PTN
Durvalino Romualdo de Souza - PTN
Giutaro Tanaka - PTN
Gustavo Sonnewend Neto - PTN
João de Almeida - PTN
Pedro Falaschi - PTN
Rubens de Oliveira - PSP
Sebastião Fernandes de Oliveira - PSP

2ª – de 1/1/1964 a 31/1/1969

Antônio Carlos de Freitas Martins - PTB
Gabriel Gonçalves de Oliveira - PSP
Geraldo Sabino Maciel - PSP
João Gonçalves de Lima - PRT
Júlio Agostinho - PRT



Júlio Capobianco - PRT
 Luís Magnani - PTB
 Miguel Jorge Miranda - PSP
 Sebastião Fernandes de Oliveira - PTB

3ª – de 1/2/1969 a 31/1/1973

Amaury Martins Carvalho - ARENA
 Benedito Marchi - ARENA
 Daniel Sipioni Polverini - ARENA
 Denise Mori Santalucia - MPB
 Francisco Vilas Boas - ARENA
 Gabriel Gonçalves de Oliveira - ARENA
 Geraldo Hilário das Chagas - ARENA
 Geraldo Sabino Maciel - ARENA
 Izidro Pedro - ARENA
 *Juarez Rios de Vasconcelos - ARENA
 (faleceu durante o mandato)
 * Miguel Jorge Miranda - ARENA
 (assumiu a vaga de Juarez)
 Oswaldo Moraes e Silva - MPB

Sebastião Fernandes de Oliveira - ARENA
 Silvío Ferreira Leite - ARENA

4ª – de 1/2/1974 a 31/1/1977

*Antônio Pádula - ARENA
 (faleceu durante o mandato)
 Daniel Sipioni Polverini - ARENA
 Francisco Frias - MDB
 Francisco Vilas Boas - ARENA
 Gabriel Gonçalves de Oliveira - ARENA
 João Capatti Gerizani - ARENA
 José dos Santos Rocha - MDB
 José Francisco Alves - MDB
 Marion Magali Alves de Oliveira - MDB
 *Manoel da Silva Moura - ARENA
 (assumiu a vaga de Antônio de Pádula)
 Oswaldo Moraes e Silva - MDB
 Sebastião Fernandes de Oliveira - ARENA
 Valdeci Matias de Souza - MDB
 Willer Trindade Nery - ARENA



5ª – de 1/2/1977 a 31/1/1983

Fernando Vítor de Araújo Alves - MDB
 Gabriel Gonçalves de Oliveira - ARENA
 Jorge Ferreira - PTB
 José dos Santos Rocha - PMDB
 José Francisco Alves - PTB
 Maugério Marcie A. de Oliveira - MDB
 Milton Capel - Arena
 Orlando Anníbal - PMDB
 Oswaldo Moraes e Silva - MDB
 Rubens Falasque - MDB
 Sebastião F. de Oliveira - ARENA
 Sílvia Ramos Esquível - ARENA
 Tarcízus Michels - PTB
 Valdeci Matias de Souza - MDB

6ª – de 1/2/1983 a 31/12/1988

Aloísio Moura Coelho - PDS
 Arquimedes Andrade - PT
 Carlos Lopes Ribeiro - PMDB
 Dorival Joaquim Lopes - PT
 Edgar Silvério de Souza - PTB
 Gabriel Gonçalves de Oliveira - PTB
 Gentil Santos de Paula - PT
 Ivo Ribeiro dos Santos - PT
 Jorge João Chedid - PMDB
 José dos Santos Rocha - PMDB
 Manoel Boni - PT
 Mário Sergio Moreno - PMDB
 Maugério Marcie Alves de Oliveira - PTB
 Milton Capel - PTB
 Severino Arcanjo de Oliveira - PMDB
 Valdeci Matias de Souza - PTB
 Washington Luiz Mendes - PT

7ª – de 1/1/1989 a 31/12/1992

Antônio de Lucca Filho - PT
 Antônio Rodrigues - PT
 Edgar Silvério de Souza - PSDB
 Francisco Alexandre da Costa - PT

Gabriel Gonçalves de Oliveira - PTB
 Jácomo Fajardo Ventrici - PTB
 João Cristiano - PSDB
 João Paulo de Oliveira - PT
 João Pedro Merenda - PMDB
 João Teixeira Neto - PT
 Laércio Pereira Soares - PTR
 Manoel Boni - PT
 Maria Ap. Ferreira (Cida Ferreira) - PMDB
 Mário Sérgio Moreno - PMDB
 Maugério Marcie Alves de Oliveira - PTB
 Milton Capel - PTB



Orlando Anníbal - PDT
 Romildo Raposo Fernandes - PT
 Sebastião Milton Da Silva - PTR
 Washington Luiz Mendes - PT
 Zacarias Oliveira da Silva - PSB

8ª – de 1/1/1993 a 31/12/1996

Antônio Rodrigues - PT
 Armelindo Lopes Santana - PT
 Edgar Silvério de Souza - PSDB
 Francisco Alexandre da Costa - PT
 Gabriel Gonçalves de Oliveira - PDT



Jácomo Fajardo Ventríci - PMDB
João Cristiano - PSB
João Gualberto P. de Souza Filho - PSB
João Paulo de Oliveira - PT
João Pedro Merenda - PMDB
Marion Magali Alves de Oliveira - PMDB
José Queiroz Neto (Zé do Norte) - PT
José Zeferino dos Santos - PSDB
José Zito da Silva - PSB
Laércio Pereira Soares - PSB
Maria Alves Rodrigues - PT
Maria Ap. Ferreira (Cida Ferreira) - PMDB
Milton Capel - PMDB
Orlando Anníbal - PMDB
Raimundo Alves Filho - PDT
Satossi Wako Kitahara - PT

9ª – de 1/1/1997 a 31/12/2000

Antônio Bonfim de Melo (Titio) - PDT
Antônio Rodrigues - PT
Armélindo Lopes Santana - PT
Carlos Caviúna Bezerra da Silva - PT
Denise Francisco Ventríci Campos - PTB
Edgar Silvério de Souza - PSDB
Eliete Azevedo de Menezes - PSB
João Gualberto P. de Souza Filho - PSDB
José Antônio Fernandes - PSDB
José Francisco Dourado - PT
José Queiroz Neto (Zé do Norte) - PT
José Rodrigues da Silva - PSDB
José Zeferino dos Santos - PSDB
José Zito da Silva - PSB
Laércio Pereira Soares - PSB
Manoel Eduardo Marinho - PT
Maria Ap. Ferreira (Cida Ferreira) - PMDB
Maridite Cristóvão G. de Oliveira - PT
Milton Capel - PMDB
Orlando Anníbal - PMDB
Vladimir Antônio V. T. P. Campos - PCdoB

10ª – de 1/1/2001 a 31/12/2004

Alexandre Rodrigues – PDT
Antônio Rodrigues - PT
Antônio Bonfim de Melo (Titio) - PSDB
Carlos Caviúna Bezerra da Silva - PPS
Eliete Azevedo de Menezes - PSB
Irene dos Santos - PT
João Gualberto P. de Souza Filho - PPS
José Antônio da Silva - PT
José Carlos Gonçalves - PMN
José Queiroz Neto (Zé do Norte) - PT
José Zeferino dos Santos - PSDB
José Zito da Silva - PSB
Laércio Pereira Soares - PSB
Manoel E. Marinho (Maninho) - PT
Manoel José da Silva - PSB
Marco Antônio Hernandez - PT
Maria Ap. Ferreira (Cida Ferreira) - PMDB
Maridite Cristóvão Gomes de Oliveira - PPS
Marion Magali Alves de Oliveira - PTB
Milton Capel - PPS / PRP
Orlando Anníbal - PMN

11ª - de 1/1/2005 a 31/12/2008

Irene dos Santos - PT
João Pedro Merenda - PMDB
José Antônio da Silva - PT (licenciado)
José F. Dourado (Zé Dourado) - PSDB
José Queiroz Neto (Zé do Norte) - PT
Laércio Pereira Soares - PCdoB
Lauro Michels Sobrinho - PSDB
Manoel E. Marinho (Maninho) - PT
(suplente exercendo mandato)
Marco Antônio Hernandez - PT
Maria Ap. Ferreira (Cida Ferreira) - PMDB
Maria Regina Gonçalves - PV
Marion Magali Alves de Oliveira - PSDB
Milton Capel - PMDB
Pastor Isaías Maria - PV





Pastor Jair Baptista da Silva - PT
Ricardo Yoshio - PMN
Wagner Feitoza (Vaguinho) - PSB

12ª - de 1/1/2009 a 31/12/2012

Célio Lucas de Almeida (Célio Boi) - PSB
Irene dos Santos - PT
José Antônio da Silva - PT
José Edmilson Pereira da Cruz - PRB
José F. Dourado (Zé Dourado) - PSDB
José Queiroz Neto (Zé do Norte) - PT
Laércio Pereira Soares - PC do B
Lauro Michels Sobrinho - PSDB
Manoel E. Marinho (Maninho) - PT
Márcio P. Giudício (Márcio da Farmácia) - PSDB
Maria Ap. Ferreira (Cida Ferreira) - PMDB
*Maria Regina Gonçalves - PV
Marion Magali Alves de Oliveira - PSDB
Milton Capel - PV
Orlando Vitoriano de Oliveira - PT
Talabi Ubirajara Cerqueira Fabel - PSC
Wagner Feitoza (Vaguinho) - PSB
*João Pedro Merenda - PV
(assumiu vaga de Regina Gonçalves)

13ª - de 1/1/2013 a 31/12/2016

Célio Lucas de Almeida (Célio Boi) - PSB
José Antônio da Silva (Zé Antônio) - PT

José A. da Silva Ramos - PSDB (licenciado)
José F. Dourado (Zé Dourado) - PSDB
José Zito da Silva (Zezito) - PR
Josemundo Dario Queiroz (Josa) - PT
Lucio Francisco de Araújo - PV
Luiz Paulo Salgado - PR
Lilian Cabrera - PT
Manoel E. Marinho (Maninho) - PT
Marcos Michels - PV (licenciado)
Maria Ap. Ferreira (Cida Ferreira) - PMDB
*Márcio P. Giudício - PV (licenciado)
Milton Capel - PV
Orlando Vitoriano de Oliveira - PT
Pastor João Gomes - PRB
Ronaldo Lacerda - PT
Reinaldo Meira - PR
Ricardo Yoshio - PDT / PRB
Talabi Ubirajara Cerqueira Fabel - PR
Atevaldo Vieira Leitão - PSDB
(suplente no exercício do mandato)
Dr. Albino Cardoso Pereira Neto - PV
(suplente no exercício do mandato)
*Jose H. Rodrigues Jardim (Zé do Bloco) - PV (suplente exercendo mandato)
*Márcio P. Giudício (Márcio da Farmácia) - PV
reassumiu o cargo em abril de 2015.
Com isso, Zé do Bloco deixou a Casa.
Wagner Feitoza (Vaguinho) - PRB



Galeria das Legislaturas – Mandatos

Fato marcante na Câmara de Diadema refere-se ao vereador Milton Capel, que completará nove mandatos consecutivos na Casa. Ou seja, ele só não foi vereador nas quatro primeiras legislaturas na Cidade. Outro dado interessante, é que, entre os 114 vereadores eleitos no período, apenas 11 são mulheres, ou seja, 10% do total. Veja abaixo a lista dos mandatos de vereador em Diadema.

Vereador	Número de mandato(s)
1. Milton Capel	Nove
2. Maria Aparecida Ferreira, Cida Ferreira	Sete
3. Gabriel Gonçalves	Sete
4. Laércio Pereira Soares	Seis
5. José Queiroz Neto, Zé do Norte	Cinco
6. Orlando Anníbal	Cinco
7. Marion Magali Alves de Oliveira	Cinco
8. Manoel Eduardo Marinho, Maninho	Cinco
9. Antônio Rodrigues	Quatro
10. José Francisco Dourado, Zé Dourado	Quatro
11. João Pedro Merenda	Quatro
12. Sebastião Fernandes de Oliveira	Quatro
13. José Zito da Silva, Zezito	Quatro
14. José Antônio da Silva, Zé Antônio	Quatro
15. Edgar Silvério de Souza	Quatro
16. José dos Santos Rocha	Três
17. Valdeci Matias de Souza	Três
18. Maugério Marcie Alves de Oliveira	Três
19. João Gualberto Pereira de Souza Filho	Três
20. Oswaldo Moraes e Silva	Três
21. José Zeferino dos Santos	Três
22. Irene dos Santos	Três
23. Wagner Feitoza, Vaguinho	Três
24. Antônio Carlos de Freitas Martins	Dois
25. Geraldo Sabino Maciel	Dois
26. Miguel Jorge Miranda	Dois
27. José Francisco Alves	Dois
28. Manoel Boni	Dois
29. Mário Sergio Moreno	Dois
30. Washington Luiz Mendes	Dois
31. Francisco Alexandre da Costa	Dois
32. Jácomo Fajardo Ventríci	Dois



33.	João Cristiano	Dois
34.	João Paulo de Oliveira	Dois
35.	Armelindo Lopes Santana	Dois
36.	Antônio Bonfim de Melo, Titio	Dois
37.	Carlos Caviúna Bezerra da Silva	Dois
38.	Eliete Azevedo de Menezes	Dois
39.	Maridite Cristóvão Gomes de Oliveira	Dois
40.	Marco Antônio Hernandez, Marquinhos	Dois
41.	Lauro Michels Sobrinho	Dois
42.	Maria Regina Gonçalves	Dois
43.	Ricardo Yoshio	Dois
44.	Célio Lucas de Almeida, Célio Boi	Dois
45.	Márcio Paschoal Giudício, Márcio da Farmácia	Dois
46.	Orlando Vitoriano de Oliveira	Dois
47.	Talabi Ubirajara Cerqueira Fahel	Dois
48.	Francisco Vilas Boas	Dois
49.	Durvalino Romualdo de Souza	Um
50.	Giutaro Tanaka	Um
51.	Gustavo Sonnewend Neto	Um
52.	João de Almeida	Um
53.	Pedro Falaschi	Um
54.	Rubens de Oliveira	Um
55.	João Gonçalves de Lima	Um
56.	Júlio Agostinho	Um
57.	Júlio Capobianco	Um
58.	Luís Magnani	Um
59.	Amaury Martins Carvalho	Um
60.	Benedito Marchi	Um
61.	Daniel Sipioni Polverini	Um
62.	Denise Mori Santalucia	Um
63.	Francisco Vilas Boas	Um
64.	Geraldo Hilário das Chagas	Um
65.	Izidro Pedro	Um
66.	Juarez Rios de Vasconcelos	Um
67.	Sílvio Ferreira Leite	Um
68.	Antônio Pádula	Um
69.	Daniel Sipioni Polverini	Um
70.	Francisco Frias	Um
71.	Bernardo Chuster	Um
72.	João Capatti Gerizani	Um
73.	Manoel da Silva Moura	Um



74. Willer Trindade Nery	Um
75. Fernando Vítor de Araújo Alves	Um
76. Jorge Ferreira	Um
77. Rubens Falasque	Um
78. Sílvia Ramos Esquível	Um
79. Tarcízus Michels	Um
80. Aloísio Moura Coelho	Um
81. Arquimedes Andrade	Um
82. Carlos Lopes Ribeiro	Um
83. Dorival Joaquim Lopes	Um
84. Ivo Ribeiro dos Santos	Um
85. Severino Arcanjo de Oliveira	Um
86. Antônio de Lucca Filho	Um
87. João Teixeira Neto	Um
88. Romildo Raposo Fernandes	Um
89. Sebastião Milton Da Silva	Um
90. Zacarias Oliveira da Silva	Um
91. Maria Alves Rodrigues, Maria do Pé-na-Rua	Um
92. Manoel José da Silva, Adelson	Um
93. Alexandre Rodrigues	Um
94. José Rodrigues da Silva	Um
95. José Antônio Fernandes, Professor Peninha	Um
96. Pastor Isaías Maria	Um
97. Pastor Jair Baptista da Silva	Um
98. José Edmilson Pereira da Cruz	Um
99. Josemundo Dario Queiroz, Josa	Um
100. Lucio Francisco de Araújo	Um
101. Luiz Paulo Salgado	Um
102. Lilian Cabrera	Um
103. Marcos Michels – (licenciado)	Um
104. José Augusto Ramos de Oliveira – (licenciado)	Um
105. Pastor João Gomes	Um
106. Ronaldo Lacerda	Um
107. Reinaldo Meira	Um
108. Satossi Wako Kitahara	Um
109. Denise Ventrìci	Um
110. Raimundo Alves Filho	Um
111. Gentil Santos de Paula	Um
112. Jorge João Chedid	Um
113. Vladimir Antônio Campos	Um
114. José Carlos Gonçalves	Um



Galeria dos prefeitos e vice-prefeitos eleitos entre 1960 e 2016



Da primeira à 13ª Legislatura foram eleitos 13 prefeitos, de sete partidos diferentes, com seus respectivos vice-prefeitos. Deste total, o PT elegeu seis prefeitos e cinco vices. O PMDB teve dois chefes do Executivo eleitos e outros dois vices. O PSB teve um mandatário e um vice. Já o PTB elegeu um prefeito e dois vices. Arena, PTN, PSB, PV tiveram um prefeito e um vice, cada um, respectivamente.

A curiosidade é que, das seis prefeituras administrada pelo PT, em três delas o prefeito foi José de Filippi Júnior. Outro fato relevante é que Gilson Menezes foi eleito chefe do Executivo por duas vezes: uma pelo PT, em 1982, e outra pelo PSB, em 1996. Já o PTB, mesmo sendo partido com o maior número de presidentes na Câmara, só ocupou o Paço Municipal e teve um vice em uma única oportunidade, entre 1964 e 1967.

Em outro caso, a vereadora Denise Mori Santalucia (MDB), que exercia mandato na III Legislatura (de 1969 a 30 de janeiro de 1973) foi vice-prefeita do dia 31 de janeiro de 1973 até 31 de janeiro de 1977. Ou seja, ela deixou de ser vereadora num dia e passou a ser a segunda no comando da cidade, no outro.

**Veja quem chefiou
o Paço entre
1960 e 2016**



Eleições de 1959

1º Prefeito: Evandro Caifa
Esquível (PTN) – 683 votos
Vice-Prefeito Eleito: Elziro
Okazaki (PTN) - 505 votos



**Eleições de 1963**

2º Prefeito: Lauro Michels (PTB) – 2.012 votos
Vice-Prefeito: Cid Gomes Fernandes (PTB)

**Eleições de 1968**

3º Prefeito: Evandro Caiffa Esquível (Arena) – 4.236 votos
Vice-Prefeito: Américo Maffia (Arena)

**Eleições de 1972**

4º Prefeito: Ricardo Putz (MDB) – 11.909 votos
Vice-Prefeita: Denise Mori Santalucia (MDB)

**Eleições de 1976**

5º Prefeito: Lauro Michels (MDB) – 16.942 votos
Vice-Prefeito: Romeu da Costa Pereira (MDB)

**Eleições de 1982**

6º Prefeito: Gilson Menezes (PT) – 23.310 votos
Vice-Prefeito: Paulo Afonso da Silva (PT)

**Eleições de 1988**

7º Prefeito: José Augusto da S. Ramos (PT) – 49.257 votos
Vice-Prefeito: Antônio Geraldo Justino (PT)

**Eleições de 1992**

8º Prefeito: José de Filippi Júnior (PT) – 50.368 votos
Vice-Prefeito: Antônio de Lucca Filho (PT)

**Eleições de 1996**

9º Prefeito: Gilson Menezes (PSB) – 88.439 votos
Vice-Prefeita: Maria Regina Gonçalves (PV)

**Eleições de 2000**

10º Prefeito: José de Filippi Júnior (PT) – 101.846 votos
/ Vice-Prefeito: Joel Fonseca da Costa (PT)

**Eleições de 2004**

11º Prefeito: José de Filippi Júnior (PT) – 111.333 votos
/ Vice-Prefeito: Joel Fonseca da Costa (PT)

**Eleições de 2008**

12º Prefeito: Mário Real (PT) – 133.893 votos
Vice-Prefeito: Gilson Luiz Correa de Menezes (PSB)

**Eleições de 2012**

13º Prefeito: Lauro Michels Sobrinho (PV) – 145.084 votos
/ Vice-Prefeita: Silvana Guarnieri (PTB)



Os Emancipadores



Diadema não seria o que é hoje não fosse a luta empreendida por um grupo de moradores, liderados pelo professor Evandro Caiaffa Esquível. Esses ilustres moradores se transformaram nos emancipadores da nova cidade. E isso aconteceu porque esses comerciantes, operários, lavradores, servidores públicos, entre homens e mulheres, se reuniam para pedir melhorias para o Distrito sem que fossem atendidos.

Muitos deles já faleceram, como o próprio professor Evandro e sua esposa, dona Sylvia, que, além de primeira-dama, foi também vereadora da cidade. E muitos dos que estão vivos continuam contribuindo para o crescimento da cidade. Walter Adão Carrei-

ro é um deles. À época do movimento da emancipação, tinha apenas 19 anos e, embora se declare apolítico, trabalhou como fiscal na primeira eleição da cidade, em 1959, em consideração e amizade a outro emancipador, Henrique Blank, que saiu candidato a vereador, mas não conseguiu eleger-se.

A Câmara de Diadema homenageia seus emancipadores por meio da Lei 1.136/91, que lhes assegura alguns benefícios, como isenção de IPTU, auxílio mensal e gratuidade de remoção, funeral e sepultamento.

Por isso, o dia 8 de dezembro não é apenas a data de aniversário da cidade. Comemora-se também o Dia do Emancipador. Mas não foi sempre assim. Essa data, anteriormente fixa-



da em 1º de dezembro, foi modificada por meio de projeto de Lei 2.055 de 13/9/2001, de autoria do vereador Zezito, aprovado por unanimidade pelos vereadores na sessão realizada no dia 14 de novembro de 2002.

Por meio dos Decretos Legislativos 3/91, 4/96 e 7/05 a Câmara concedeu títulos, honoríficos de Emancipador do Município e Emancipador do Município “In Memoriam” (no caso de pessoas falecidas) àqueles que, efetivamente, participaram da campanha pela emancipação político-administrativa do Município.

Em 2009, três deles foram homenageados com Título de Cidadão Diademense: Dr. Kojy Shimizu, que



foi o primeiro funcionário da Câmara e onde trabalhou por quase 50 anos, até aposentar-se como secretário de Administração e Finanças; Paulo Ferreira Leite, que atualmente integra a Comissão de Emancipadores de Diadema, e o próprio Walter Adão Carreiro, já citado.

Galeria dos presidentes da Câmara entre 1960 e 2016

Veja abaixo a relação completa com os nomes de todos os presidentes que, junto com os demais legisladores, trabalharam para o bem-estar da população diademense:



Durvalino Romualdo
de Souza
(1960-1961)



Bernardo Chuster
(1962)



Antonio Carlos de
Freitas Martins
(1963-1964)
(1966-1967)



Sebastião Fernandes
de Oliveira
(1965-1968)





Izidro Pedro
(1969)



Miguel Jorge Miranda
(1970-1971)



Geraldo Sabino Maciel
(1972)



Gabriel Gonçalves de Oliveira
(1973-1974)
(1991-1992)



Francisco Vilas Boas
(1975-1976)



Oswaldo Moraes e Silva
(1977-1978)



José Francisco Alves
(1979-1980)



Milton Capel
(1981-1982)
(1989-1990)
(03/2008-12/2008)



José dos Santos Rocha
(1983-1984)



Valdeci Matias de Souza
(1985-1986)



Severino Arcanjo de Oliveira
(1987-1988)



Edgar Silvério de Souza
(1993-1994)





João Paulo de Oliveira
(1995-1996)



José Zito da Silva
(1997-1998)



Laércio Pereira Soares
(1999)
(2000)
(2011-2012)



Manoel Eduardo Marinho
(2001-2002)
(2009-2010)
(2013-2014)



Marco Antônio Ernandez
(2003-2004)
(2005-2006)
(01/2007-02/2008)



José Francisco Dourado
(Zé Dourado)
(2015-2016)

Há 14 anos, Câmara comprava e reformava prédio para melhor atender ao cidadão



Em 2001, o então presidente do Legislativo, Manoel Eduardo Marinho, o Maninho (PT) pagou R\$ 2.200.000,00 para adquirir o prédio onde hoje está

instalada a Câmara de Diadema. Com isso, deixava para trás uma despesa mensal com aluguel. O endereço atual é o terceiro da Câmara. Os outros dois anteriores foram em outro ponto da própria Avenida Antônio Piranga, e na Praça Castelo Branco.

Nestes 14 anos de posse, o prédio já passou por algumas reformas importantes visando dar melhor acessibilidade ao cidadão. Entre elas, a do plenário. As Sessões, por exemplo, que antes eram realizadas no segundo andar, passou a ser no primeiro andar, com o objetivo de facilitar o acesso do público ao local.



Fontes de Pesquisa e Bibliografia

IBGE Diretoria de Pesquisas (DPE) e Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS)

(<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=351380&se-arch=sao-paulo|diadema|infograficos:-historico>)

Câmara Municipal de Diadema

(arquivos e site www.cmdiadema.sp.gov.br / Twitter @camaradediadema)

Livros Câmara Municipal de Diadema

40; 43; 48 e 50 Anos de História

Prefeitura Municipal de Diadema

Banco de Dados e www.diadema.sp.gov.br

Centro de Memória de Diadema

(Av. Alda, 255, Centro. Fone 4043-0700)

Texto, fotos e edição:

Jornalista Wilson de Sá (MTB 26.737)

Assessor de Comunicação

Fone: 4053-6746 / 4053-6748

e-mail: imprensa@cmdiadema.sp.gov.br



Revisão Técnica: Roberto Viola

Secretário de Assuntos Jurídico-Legislativos

Fones: 4053-6744 / 4053-6743

Presidente: José Francisco Dourado, Zé Dourado

Fone: 4053-6752 / 4053-6753

e-mail: presidencia@cmdiadema.sp.gov.br

Câmara Municipal de Diadema

Avenida Antônio Piranga, 474, Centro, Diadema, São Paulo

Fone: 4053-6752 - PABX: 4053-6700



Hino de Diadema

Poesia: Francisco das Chagas Fonseca

Música: Gilberto Gagliardi

Da atalaia de fé e trabalho
que os de Anchieta cobriram de glória
numa “entrada” no chão de Ramalho,
alvorece, Diadema, tua história.

De Martin a bravura e a nobreza
de Bernardo e André o valor
são legados de honra e grandeza,
de heroísmo, de arrojo e de amor.

Salve, flamante Diadema
da Régia Terra Paulista!
Seja “Justiça” o teu lema,
para a suprema conquista.

Caldeamento de raças gigantes:
De nativas, valentes cortes,
e de audazes, viris bandeirantes,
são teus filhos garbosos e fortes.

Aureolada de brio profundo,
de Direito empunhando o bastão,
esgrimiste o teu verbo fecundo
na batalha da emancipação.

De um natal sob a luz sobranceira
que jamais da memória se extinga,
despontaste, “Urbe Livre”, e altaneira:
“Flor dos Campos de Piratininga”
“Que Floresça Diadema!”

Eis o grito que reboou, de recesso em recesso,
e que te há de impelir ao infinito abraçada
a Verdade e ao Progresso

Da “União” e da “Fé” traz as cores
teu formoso e gentil Pavilhão e,
a exaltar os teus dons e primores,
fulge, ao Sol, teu Sagrado Brasão.

Hás e sempre lutar, decidida,
com denodo e soberbo perfil,
por teu solo e tua gente querida,
por São Paulo, e por nosso Brasil!



Câmara Municipal de Diadema

Avenida Antônio Piranga, 474, Centro, Diadema, São Paulo

Fone: 4053-6752 - PABX: 4053-6700

www.cmdiadema.sp.gov.br